

 TCC/UNICAMP
C889d
2481 FEF/1022

ROSALI LOPES DA CRUZ

DIFERENÇAS NO MOTIVO DE REALIZAÇÃO INFLUENCIADO PELOS SEXOS: UM
ESTUDO COM ALUNOS DE 8ª SÉRIE DO 1º GRAU DA CIDADE DE CAMPINAS.

CAMPINAS

1992

ROSALI LOPES DA CRUZ

DIFERENÇAS NO MOTIVO DE REALIZAÇÃO INFLUENCIADO PELOS SEXOS: UM
ESTUDO COM ALUNOS DE 8ª SÉRIE DO 1º GRAU DA CIDADE DE CAMPINAS.

Monografia apresentada a Comissão julgadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, tendo como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro José Winterstein.

CAMPINAS

1992

TCC/UNICAMP
C889d



1290002481

Agradeço ao meu marido
pelo apoio e incentivo
durante todo tempo de es-
tudo.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Pedro José Winterstein por toda a ajuda que me ofereceu e também incentivo e encorajamento.
- Agradeço em especial aos meus filhos Guilherme e Thiago, que sem poderem imaginar me ajudaram deixando-me estudar e efetuar os trabalhos propostos.
- Agradeço a colaboração, incentivo e apoio nos momentos difíceis do meu marido Sergio.
- Não posso deixar de agradecer muito a uma pessoa em especial, que sem ela não poderia ter iniciado e até terminado o curso por ter cuidado de meus filhos durante todo esse ano, que é a minha mãe.
- Obrigado a todos, Rosali.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

Fatores que influenciam na vida do adolescente	01
--	----

CAPÍTULO II

Fase hormonal na adolescência	04
-------------------------------------	----

CAPÍTULO III

Fase sexual na vida do adolescente	07
--	----

CAPÍTULO IV

Motivação humana	09
- Motivação em crianças	10
- Motivação social	12
- Motivo de realização	13
- Nível de aspiração	14
- Medo do fracasso 1	14
- Medo do fracasso 2	14
- Expectativa de sucesso	14

CAPÍTULO V

Metodologia	15
-------------------	----

CAPÍTULO VI

Procedimento estatístico	16
--------------------------------	----

CAPÍTULO VII

DISCUSSÃO	18
CONCLUSÃO	19
ANEXOS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

Diferenças no motivo de realização influenciado pelos sexos: um estudo com alunos de 8ª série na cidade de Campinas.

Objetivo Geral: Verificar se existem diferenças no motivo de realização entre os sexos masculino e feminino na faixa etária de 13 a 16 anos.

Justificativa: Por trabalhar com alunos na faixa etária citada acima noto que o interesse para as atividades de Educação Física é superior ao das meninas.

CAPÍTULO I

Fatores que influenciam na vida do adolescente

A interferência dos fatores culturais na relação entre Educação Física e os adolescentes.

Para Daolio (1986), a cultura exerce sensível influência na aceitação da prática da Educação Física pelos adolescentes. É considerada ainda hoje uma atividade basicamente masculina, pois exige em sua prática habilidades do corpo como a força, resistência, agilidade e o uso da bola em várias modalidades.

Enquanto que para os garotos é um momento de distração e prazer, para as garotas é justamente o contrário, sendo uma obrigação a ser cumprida e quando possível evitada.

Cultura e socialmente as meninas desde pequenas são induzidas a assumir o papel do sexo frágil.

Desde pequena é ensinado-lhe a brincar de boneca e casinha, quando começa crescer, inicia a ajudar nos afazeres domésticos e nos cuidados com os irmãos novos.

Com os meninos às coisas acontecem de maneira diferente, este é mais livres para as brincadeiras de rua e seu primeiro brinquedo é a bola, então a Educação Física para ele é muito conhecida, e há uma grande incentivo para a execução das aulas pelos pais.

Até profissionalmente a sociedade estabelece quais as profissões que poderá escolher tais como: tecelã, professora, costureira, cabelereira, etc, deixando os serviços industriais a cargo do homem.

Para Alberastury (1986) desde 1970 começou a haver uma mudança nos papéis vocacionais, as donas de casa e mães começaram a sair de dentro de casa e a ocupar papéis mais importantes na sociedade, obtendo cargos profissionais mais liberais e de gerência. Esta mudança traz para a mulher como trouxe no homem anteriormente muitas incertezas e inseguranças na escolha vocacional. O medo de fracassar assusta a mulher, e estas ainda se afastam das profissões consideradas de caráter dominante e não femininas.

Quanto a criação dos filhos, cada sociedade age de maneira diferente o que dificulta o estabelecimento de normas para orientar as crianças.

A independência dos adolescentes de uma maneira universal é difícil de ser conseguida, variando de cultura à cultura.

Para Erikson (1985) algumas culturas facilitam esse momento difícil, proporcionando uma passagem mais gradual da infância para o adulto independente, reduzindo os conflitos para os adolescentes.

Outras ainda tratam essa fase de transição de maneira bastante indiferente, ou até agressiva, ocasionando grandes dificuldades para os jovens, e não explicam claramente o papel dos mesmos dentro da sociedade.

Toda transformação vivida pelo adolescente é muito dolorosa, pois ao mesmo tempo sofre mudanças biológicas, físicas e sociais.

As mudanças biológicas e físicas traz conflito entre o adolescente e seu corpo, as sociais entre o adolescente e a sociedade, que lhe oferece muitas responsabilidades sem prepará-lo anteriormente juntamente com todas as cobranças e ao mesmo tempo não o considera um adulto para tomar decisões na sua vida e assim cada vez mais adolescentes, sociedade e família se desentendem e afastam-se.

Na parte do desenvolvimento da sua personalidade é nesta fase que o jovem precisa estabelecer uma identidade e se este não foi ajudado, guiado, haverá no resultado final uma grande distorção da sua personalidade.

Erikson (1985) diz que para o adolescente a identidade pessoal é definido como senso de contentamento da pessoa à respeito dos seus atributos físicos, mentais e intelectuais e emocionais.

É identificado por 3 fases distintas como: mudanças na aparência física levando-se o jovem à perguntar diante do espelho, Quem sou eu? e como sou visto pelos outros?. E assim segundo o processo cognitivo começa a conceituar muitas identidades que poderia assumir, que o leva novamente a questionar-se: Quais desta possibilidade é realmente o meu eu?

Em conjunto a tudo isto há nele uma rejeição muito forte à criança existente dentro dele e uma busca constante da sua identidade adulta.

A adolescência é considerada crítica porque o jovem vai decidindo sua personalidade levando-o a estabelecer um novo plano de vida, aonde na maioria das vezes seus pais não estão incluídos. Seus valores éticos, morais, intelectuais e afetivos começam a ser estabelecidos, como também a aquisição de novos ideais.

A dependência de seus pais vai ficando cada vez mais distante criando sua própria responsabilidade.

Portanto cabe aos pais é a estruturação da formação anterior para que sua personalidade se desenvolva bem e seu caráter seja bem definido.

CAPÍTULO II

Fase hormonal na adolescência

Segundo Alberastury (1986) a adolescência é uma fase crítica na vida do ser humano pois vão ocorrendo sérias transfor-

mações em seu corpo e sua mente. O corpo vai modificando-se devido a maturação dos hormônios. Os membros (pernas e braços) crescem desproporcionalmente ao resto do corpo, a coordenação motora infantil começa a desaparecer dando lugar à coordenação mais amadurecida, por isso nesta fase são vistos como desengonçados e desastrados.

A capacidade motora traz uma certa torpeza motora devido ao desenvolvimento de uma plenitude da motricidade muito rápida. Alberastury (1986) diz que a coordenação motora tem uma relação direta com a descoberta do corpo e sua exploração e com isto há por parte do jovem grandes conflitos com seu corpo como: rejeição e julgamento sobre si, trazendo uma inibição muito forte aos jovens.

Continua relatando que todas essas transformações leva também à uma transformação psicológica dando-lhe um novo tipo de relação com sua família e a sociedade, exigindo novas pautas de convivência como por exemplo estarem sozinhos, e uma volta constante ao passado pois é o que conhece fugindo do momento presente e do futuro.

A maturação dos órgãos genitais é de difícil aceitação inicialmente pelo jovem, por isso busca com seus pais uma relação diferenciada da vivida anteriormente, não aceitando por parte dos pais as mesmas atitudes em relação a eles, mas ao mesmo tempo que rejeita o afeto dos pais, busca o mesmo mas não consegue perceber. É realmente uma fase de grandes ajustamentos, portanto muito difícil para os jovens e seus familiares.

Se tudo isso é complicado para os adolescentes, imagine para as meninas onde esse processo hormonal é ainda mais difícil.

Na mulher o amadurecimento dos órgãos e hormônios traz a menstruação, aparecimento dos seios e os pelos pubianos e se não esclarecido pelos pais, traz grande inibição para elas, além de todas as cobranças que existe em relação a sua sexualidade.

Toda essa explicação nos mostra que o adolescente nesta fase tem tantas dificuldades para superar e tantos outros interesses que os tornam indiferentes às práticas esportivas principalmente se estas não estiveram presentes na sua infância.

De acordo com Piaget (1983) diz que o adolescente é capaz de ampliar sua atuação no mundo já que passa pelo domínio formal, tornando-o apático e desinteressados das atividades esportivas por temer o desafio nas mesmas. É isto aparece nas aulas de Educação Física sobre 2 aspectos: 1) agressividade mais visível nos meninos e 2) inércia nas meninas o que as tornam mais sedentárias.

A agressividade aparece como meio de auto-afirmação, onde eles conseguem provar suas capacidades e gostam dos esportes ou competição.

A inércia verificada é devido a insegurança mas frequente nas meninas que buscam sua auto-afirmação nas disciplinas de sala de aula, aonde somente o intelecto lhes é exigido e não precisam demonstrar seus "fracassos corporais".

É claro que isto não é via de regra, porque encontramos muitas meninas que gostam e sobressaem muito bem nas atividades físicas e meninos que não gostam e não levam o menor jeito para a

atividade física, depende do tipo de característica pessoal e sua formação familiar.

CAPÍTULO III

Fase sexual na vida do adolescente

Alberastury (1986) diz que observa que o despertar do impulso sexual no adolescente pode ser descarregado na atividade esportiva.

As ansiedades e frustrações desta idade são superadas em conquista de títulos em jogos de competição onde colocam à prova todo o seu potencial esportivo adquirido desde a infância.

Bee (1984) diz que o impulso sexual não pode ser diretamente liberado passando assim a sublimá-lo por outras atividades como hobbies e esportes, etc.

As garotas liberam sua sexualidade no próprio corpo, naquilo que pode mostrar através dele e por isso nesta fase adornam seu corpo para poder exibí-lo.

Tanto Furter (1975) como Bee (1984) dizem que os adolescentes se agrupam de acordo com seus gostos e identificações e reagem de maneira s muito diversas às suas preferências pessoais.

Dizem que nesse momento o garoto rejeita a garota, por voltar seu interesse à outras atividades onde possam liberar suas tensões sexuais e neste período a Educação Física pode ser suas grande aliada.

No grupo de rapazes a competitividade os fortalece na relação com as mudanças que estão ocorrendo em suas vidas.

No grupo de garotas, o fortalecimento ocorre para quebrar com a insegurança, e é muito comum que no mesmo grupo, estejam 2 garotas que se interessem pelo mesmo rapaz.

Quando o impulso sexual não mais poderá ser dominado ou desviado, começa as relações sexuais cada vez mais precoces e desinformada, ocorrendo as gravidez indesejáveis afastando as meninas das aulas de Educação Física.

Para Furter (1975) essa diferença de interesse e prossecução da mulher em relação à atividade desportiva vem mais dos fatos cultural do que biológico, por que tanto o desenvolvimento hormonal como o motor são iguais para ambos os sexos, não havendo nenhuma inabilidade motora inerente ao sexo feminino.

Bee (1984) fala sobre as diferenças individuais na influência de grupo de pares, que os indivíduos auto confiantes, autônomos já estabelecem desde cedo em senso de identidade e se ligarão menos a grupos dos que não adquiriram essa característica.

E essa característica pode aparecer mais cedo se o indivíduo foi criado em lares com padrões democráticos.

Muitos são os aspectos que afastam os jovens das atividades esportivas, merecendo por parte dos educandos uma atenção muito especial, pois a Educação Física é um grande instrumento de ajuda realmente afetiva na vida desses jovens.

CAPÍTULO IV

Motivação humana

Motivação segundo Vernon (1973) é um constructo psicológico de interesse fundamental para compreensão, previsão e controle do comportamento humano.

Todos estamos familiarizados com a sensação de nos sentirmos competidos a comportar de determinado modo e a desejar agir de uma maneira particular para atingirmos determinados fins e objetivos.

Geralmente atribuímos estes impulsos e desejos à motivação e acreditamos estar motivados a procurar por relações sociais assim por diante.

Vernon (1973) explica a motivação como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes.

Contudo é evidente que a motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente. Deduzimos sua existência e sua natureza a partir da observação e experiência de certos comportamentos.

Atribui-se uma base motivacional particularmente a tipos de comportamento que reaparecem periodicamente envolvendo emprego de energia que pode ser acompanhado por sentimentos de impulso e desejo.

Motivação em crianças

Cofer (1980) relata que a motivação em crianças aparece ainda dentro do útero materno, quando em grande parte o feto humano tem atividades indispensáveis para sua sobrevivência como uma lenta contorção e retorcimento, também batidas espontâneas do coração, movimentos respiratórios e débeis movimentos de choro aparecem.

A capacidade de resposta reflexa à estimulação é bem desenvolvida antes do nascimento. Geralmente supõe-se ao nascer que a primeira ação a surgir é a procura de ar, seguida de choro. A sucção pode ser fraca no início, mas logo se torna adequada e é acompanhada de reflexos digestivos.

Além do mais alguma diferenciação de gosto é demonstrada já que a criança chupa substâncias doces e gospe substância amargas.

Esses fatores são determinados pelo estímulo de motivação chamado de motivo.

Medo, ira e agressividade podem ser fatores determinantes de um comportamento motivado. Vernon (1973) diz que existem duas classes distintas de comportamento motivado muito importantes que são a evitação do perigo e o sentimento de medo e a ação defensiva ou agressiva como o sentimento de ira.

Sabemos do reflexo de moro Moro como resposta ao susto pode ser os antecedentes do medo real.

Nos primeiros meses os bebês parecem sentir pouco mais que deleite ou afeição, contudo não é realmente possível saber com exatidão o que está acontecendo com a criança.

As causas do medo se modificam à medida que a criança cresce. Agora os temores excessivamente estranhos e inusitados podem persistir nos seres humanos até a fase adulto.

Esses medos são influenciado pelos temores dos pais. Estudos mostram que o medo das crianças por cães, insetos e tempestades são reflexos de suas mães, porém, se a mãe for de temperamento calmo e afetuoso é menor provável que o medo se manifeste se a criança cresceu numa atmosfera afetuosa e estável.

Portanto severidade e ameaça de punição mais do que ameaça de rejeição aumentou a tendência para o medo. As crianças demonstram diferenças individuais quanto as suas tendências para manifestarem medo e essas diferenças podem ser atribuídas em parte a criação, associada a saúde medíocre e temperamento.

Poder-se-ia pensar que ações defensivas e a ira em geral são causadas apenas por ataque de interferências pela frustração da satisfação de outras necessidades.

A agressão e a ira cada vez mais se enquadram em níveis sociais do jardim da infância, por exemplo, quando a criança encontra oposição às suas tentativas de conseguir aquilo que quer e suas atividades e projetos são frustrados por outras pessoas. Além disso as crianças tendem a imitar comportamentos agressivos dos adultos, que pode ser acentuada naquelas crianças que possuem temperamentos agressivos e explosivos por natureza.

A motivação social

Vista sob o ponto de vista de Vernon (1973) retrata que de modo geral crianças, adultos são motivados a comportar-se visando a sociabilidade com outras pessoas e a obter aceitação e aprovação sociais, aprendendo a controlar, inibir o comportamento desaprovado e possível de ser punido pelos outros embora esses comportamentos possam ser pessoalmente desejáveis e satisfatórios.

A universalidade deste comportamento motivado poderia surgir a existência de uma motivação inata ou baseada em fundamentos reais.

Isto compreenderia a tendência de se procurar contatos sociais e de viver em sociedade.

Maslow (1980) relata que o poder e domínio ligados ao desejo de melhoria de condição social está a atuação do poder e da oportunidade para exercer domínio sobre os outros.

Maslow (1980) associou o desejo de dominação aos seus sentimentos de auto confiança e auto-estima.

Sugeriu que tendências motivacionais denominados "necessidades" são organizadas de acordo a uma hierarquia. E que independentemente dessa hierarquia existem tendências motivacionais dirigidas para obtenção do (conhecimento e compreensão).

Maslow (1980) afirma que estas necessidades são elevadas para independência e realização individual e podem estar presentes no desenvolvimento da auto-estima e são superadas no estágio da auto-realização.

Motivo de realização

Mc Clelland (1983) diz que o motivo de realização pode estar associado a uma variedade de objetivos. Em geral as pessoas com alta motivação de realização tendem a preferir tarefas que exigem iniciativas pessoais. As pessoas que apresentam níveis moderados de realização demonstram um medo enorme de fracassar.

Mc Clelland (1983) relata que as causas de motivação podem variar tanto no homem como na mulher. Uma acentuada realização na mulher pode provocar uma desaprovação social e que para isto têm que mostrar um comportamento orientado somente para ambientes socialmente favoráveis.

Mc Clelland (1980) diz que a realização de um indivíduo depende da ajuda que a família oferece e diz que métodos estimulantes de educação em crianças resultam de um clima liberal de opiniões e de uma atmosfera de dependência e conservação no tempo de consolidação e declínio.

Vê-se que a realização como um objetivo a ser alcançado a longo prazo e de grande importância para muitos indivíduos.

O relato sobre motivação humana serve para reforçar que dependendo do tipo e educação e cultura que o homem vive, há uma grande influência na vida das pessoas, principalmente em relação aos adolescentes que estão em fase de compreensão e desenvolvimento de sua personalidade.

Mc Clelland aponta dentro do motivo de realização alguns fatores que o determinam com o:

Nível de aspiração: As pessoas dirigem conscientemente seu comportamento e esforço para executar certos tipos de atividades e objetivos. Frequentemente procuram alcançar algum critério de excelência e estabelecem para si um mesmo nível de aspiração. Isto pode dar ao indivíduo um aumento motivacional para dar o melhor de si.

Aos 4 anos de idade a criança começa estabelecer níveis de aspiração, mas fazem-no prontamente e com um nível mais elevado quando encorajados dando-lhes a oportunidade de iniciativa e ao receberem elogios.

A medida que crescem a consciência do eu e o sentimento de auto-estima se desenvolvem e a criança persiste mais tempo em suas tentativas de atingirem seus objetivos.

O nível de aspiração é também afetado pela comparação do desempenho de outras crianças se a criança cresce sendo comparada, na adolescência encontrará mais dificuldades em auto confiança e enfrentam o medo do fracasso.

Thomas (1983) define:

Medo do fracasso 1 - Medo realmente de fracassar, insegurança, falta de capacidade.

Medo do fracasso 2 - Medo das consequências do seu erro.

Expectativa de sucesso - Maneira de encarar situações de rendimento de maneira positiva.

CAPÍTULO V

Metodologia

- Foram escolhidas 3 escolas da rede estadual de Campinas.
- Alunos da 8ª série na faixa etária de 13 a 16 anos.
- Responderam um questionário em que foi visto o motivo de realização; questionário este baseado no trabalho do orientador Pedro Weinterstein (1991), cujo método é L.M. Gritter (H.D. SHKALT).

Esse questionário apresentava uma figura e na sua sequência várias alternativas que o aluno ao ler verificava se possuía ou não identificação com os mesmos.

- Em caso positivo ele marcava na frente da alternativa uma letra (X) e no caso negativo uma letra (Ø).
- Todo o processo de respostas do questionário foi supervisionado pelo professor (no caso era eu mesma).
- O questionário era entregue ao aluno, dando-lhe as explicações necessárias e respondidos na mesma hora.
- Foi explicado ao aluno, como também à direção da escola, o motivo da aplicação deste questionário.

CAPÍTULO VI

Procedimento estatístico

ESCOLAS:	VALOR	FREQ.	PORCENTAGEM	VALID/PERCENT.
	1	39	67,2	67,2
	2	2	3,4	3,4
	5	17	29,3	29,3
TOTAL		58	100,0	100,0

CLASSE: 7 Classes diferentes

VALOR	FREQ.	PORCENTAGEM	VALID/PERCENT.
1	15	25,9	25,9
2	10	17,2	17,2
3	14	24,1	24,1
5	4	6,9	6,9
6	7	12,1	12,1
7	8	13,8	13,8
TOTAL		58	100,0

IDADE: Média de idade 13.310

SEXO: 1 - Masculino
2 - Feminino

VALOR	FREQ.	PORCENTAGEM	VALID/PERCENT.
1	15	25,9	25,9
2	43	74,1	74,1
TOTAL		58	100,0

Expectativa de sucesso

VALOR	FREQ.	PORCENTAGEM	VALID/PERCENT.	CUM/PERCENT
3,00	1	1,7	1,7	1,7
4,00	1	1,7	1,7	3,4
6,00	1	1,7	1,7	5,2
7,00	1	1,7	1,7	6,9
9,00	1	1,7	1,7	8,6
10,00	3	5,2	5,2	12,1
11,00	1	1,7	1,7	13,8
13,00	5	8,6	8,6	22,4
14,00	3	5,2	5,2	27,6
15,00	2	3,4	3,4	31,0
16,00	3	5,2	5,2	36,2
17,00	2	3,4	3,4	39,7
18,00	4	6,9	6,9	46,6
19,00	3	5,2	5,2	51,7
20,00	2	3,4	3,4	55,2
21,00	6	10,3	10,3	65,5
22,00	1	1,7	1,7	67,2
23,00	3	5,2	5,2	72,4
24,00	2	3,4	3,4	75,9
25,00	5	8,6	8,6	84,5
26,00	3	5,2	5,2	89,7
27,00	6	10,3	10,3	100,0
TOTAL	58	100,0	100,0	

Expectativa de sucesso: Ele está pensando: Estou orgulhoso porque eu:

	Nº DE CLASSE	MÉDIA	DESVIO	ERRO
GRUPO 1	15	6,4667	2,850	,736
GRUPO 2	43	7,0465	2,115	,323

Não houve diferença significativa

Medo do fracasso 1: MF1

	Nº DE CLASSE	MÉDIA	DESVIO	ERRO
GRUPO 1	15	6,0000	4,928	1,272
GRUPO 2	43	5,2093	3,814	,582

Média para Masc. 6,0
Fem. 5,2

Não houve diferença significativa quanto o medo do fracasso 1 entre os sexos.

Medo do fracasso 2: MF2

	Nº DE CLASSE	MÉDIA	DESVIO	ERRO
GRUPO 1	15	17,8000	6,026	1,556
GRUPO 2	43	19,0465	6,086	,928

Média para Masc. 17,8
Fem. 19,0

Quanto ao medo do fracasso 2 também não houve diferença significativa entre os sexos.

Método estatístico utilizado para verificação: foi o teste T com amostras independentes.

Resultados: Quanto ao motivo de realização com o instrumento utilizado na população escolhida não houve diferença entre os meninos e as meninas.

CAPÍTULO VII

DISCUSSÃO

Talvez o resultado no motivo de realização não tenha apresentado diferença entre os sexos por não ser apropriado o instrumento para a população escolhida.

Inicialmente havia se pensado em utilizar o método L.M. GITTER para alunos de 4ª série o qual foi programado e depois foi experimentado para turmas de faixa etária superior.

CONCLUSÃO

Chego à conclusão que para a população investigada não há diferença no motivo de realização entre os sexos.

Talvez essa diferença esteja ocorrendo em outros fatores como cultural (principalmente), hormonal, sexual ou até mesmo seja um problema social e educacional.

Deixo a sugestão de novas investigações nestes fatores ou até em outros, que possam realmente detectar se existe diferença na motivação para as atividades físicas nas aulas de Educação Física, nas 8ª séries do 1º grau que possam ajudar os educando desta área nesta dificuldade.

LM-GITTER
(H.D. SCHMALT)

NOME: _____
ESCOLA: _____
CLASSE: _____
IDADE: _____
SEXO: _____

III

UNICAMP
FAC. DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hoje queremos mostrar algumas figuras e saber o que você pensa a respeito delas. Nestas figuras aparecem meninos e meninas que estão fazendo alguma coisa. Se você olhar para as figuras vai saber logo o que elas estão, o que estão pensando. Muitos vão se lembrar que já lhes aconteceu alguma coisa parecida. Nestas situações podem acontecer muitas coisas: a gente pode gostar de fazer aquilo ou não, pode ficar contente e feliz, pode querer aprender, fazer ou terminar aquela coisa o quanto antes. Outros talvez não façam aquilo com tanta vontade, podem ter medo de quebrar algo ou de não conseguir terminar.

Você conseguirá certamente imaginar que para cada uma destas figuras a gente pode contar uma história. Para cada uma, uma história diferente, é claro. Nós facilitamos as coisas para você. Não é preciso contar uma história para cada figura, você precisa simplesmente achar frases para elas.

Em baixo de cada figura nós colocamos várias frases. Você só precisa ler as frases e ir colocando um X (cruz) na frente daquelas que você acha que combinam com aquela figura. Você pode colocar um X em quantas frases quiser. Se achar que a frase não combina com a figura, então você coloca um Ø (bolinha) no quadradinho que pertence a esta frase. É claro que você pode também fazer tantas Ø quantos quiser.

Bem, então você deve fazer assim: ler todas as frases, naquelas frases que combinam com as figuras fazer um X, nas frases que não combinam com as figuras fazer um Ø.

Quanto tiver todas e tiver colocado X ou Ø em todas as frases da página você pode virar a folha. Na próxima figura faça a mesma coisa.

Para que você saiba direitinho como fazer vamos ver como um coleguinha com a sua idade marcou os quadradinhos. Aliás ele só começou a preencher. Cada um deve continuar a marcar as frases com um X naquelas que achar que combinam com a figura e com um Ø naquelas que não combinam.



Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes do que os outros".

Isto não lhe agrada.

Ele acha que fez tudo certo.

Ele não quer fazer nada errado.

Ele prefere não fazer nada.

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele está pensando: "Será que não está nada errado"?

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".



Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Isto não lhe agrada.

Ele não quer fazer nada errado.

Ele prefere não fazer nada.

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes

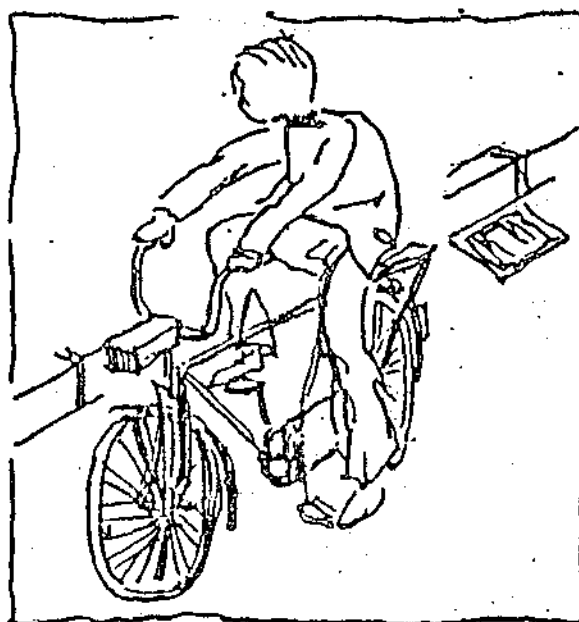
do que os outros".

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele acha que fez tudo certo.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele está pensando: "Será que não está nada errado"?



Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Isto não lhe agrada.

Ele prefere não fazer nada.

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes

do que os outros".

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

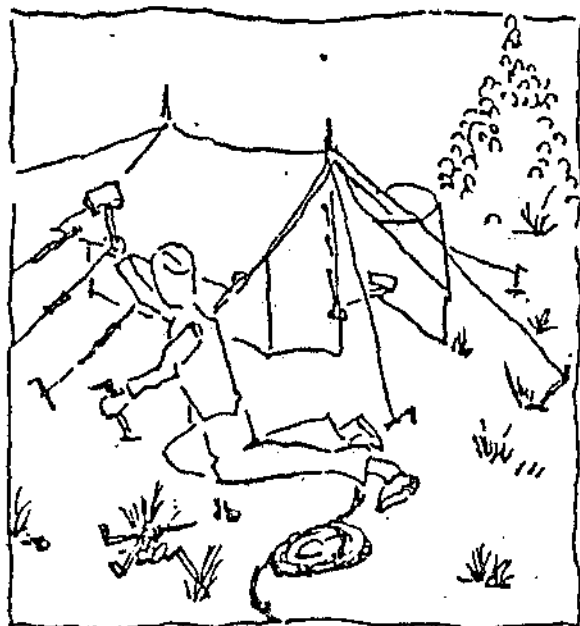
Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele não quer fazer nada errado.

Ele está pensando: "Será que não está nada errado"?

Ele acha que fez tudo certo.

Ele se sente bem fazendo isto.



Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele não quer fazer nada errado.

Ele acha que fez tudo certo.

Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele prefere não fazer nada.

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes do que os outros".

Isto não lhe agrada.

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele está pensando: "Será que não está nada errado".



Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Isto não lhe agrada.

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele prefere não fazer nada.

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes do que os outros".

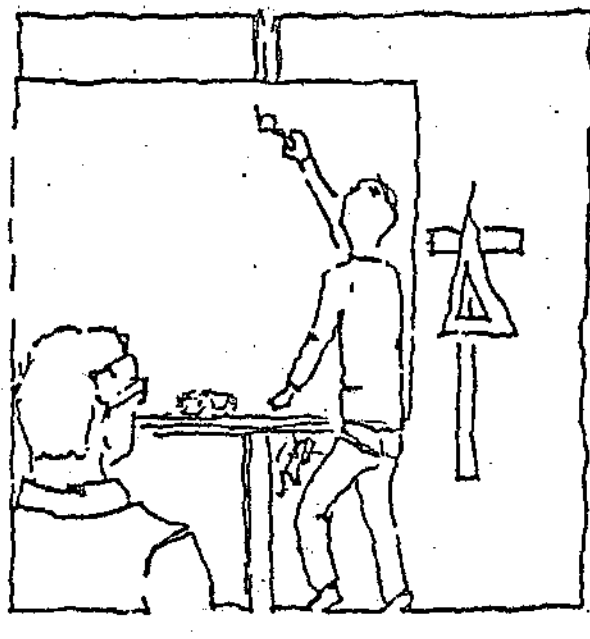
Ele está pensando: "Será que não está nada errado".

Ele acha que fez tudo certo.

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele não quer fazer nada errado.

Ele se sente bem fazendo isto.



Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele está pensando: "Será que não está nada errado".

Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele não quer fazer nada errado.

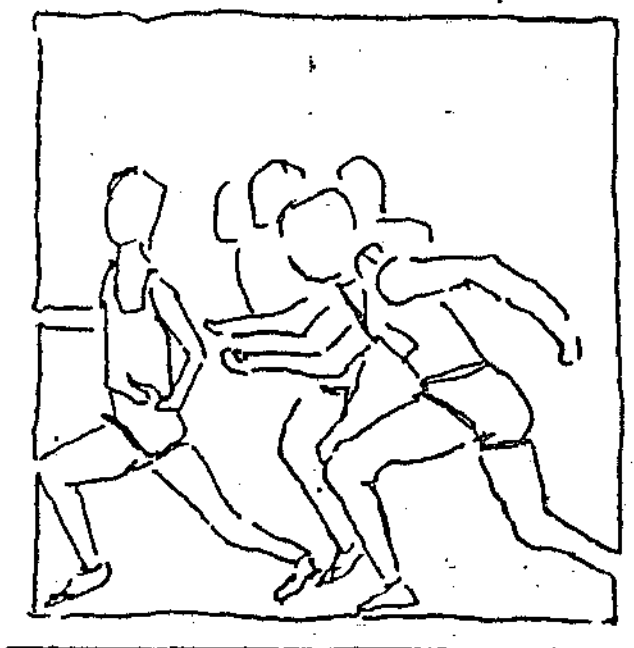
Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes

do que os outros".

Ele acha que fez tudo certo.

Ele prefere não fazer nada.

Isto não lhe agrada.



Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele não quer fazer nada errado.

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes do que os outros".

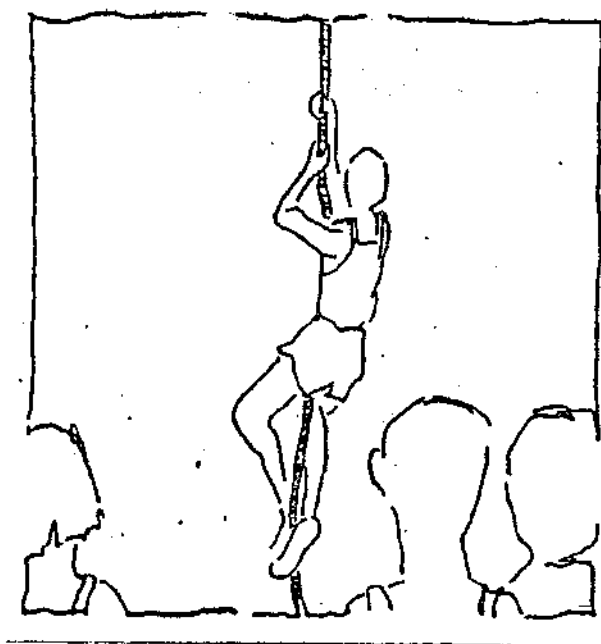
Ele está pensando: "Será que não está nada errado".

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele acho que fez tudo certo.

Isto não lhe agrada.

Ele prefere não fazer nada.



Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes do que os outros".

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele acho que fez tudo certo.

Ele prefere não fazer nada.

Isto não lhe agrada.

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele não quer fazer nada errado.

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele está pensando: "Será que não está nada errado".



Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes
do que os outros".

Ele está pensando: "Será que não está nada errado".

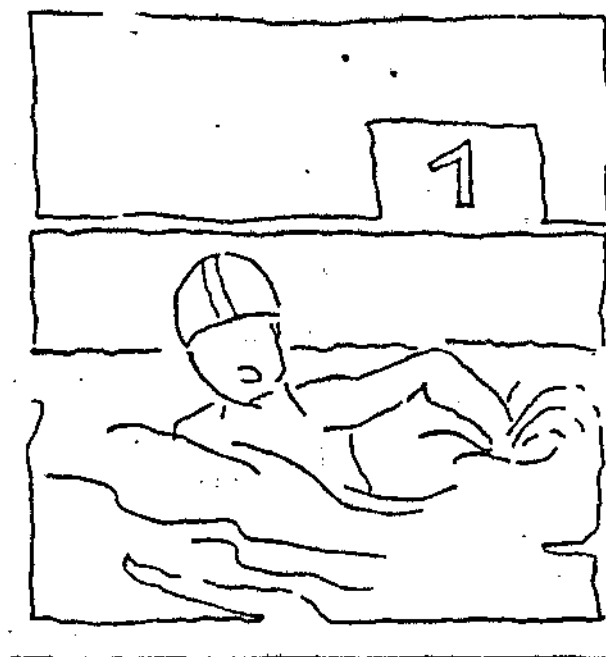
Ele acho que fez tudo certo.

Ele prefere não fazer nada.

Isto não lhe agrada.

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele não quer fazer nada errado.



Ele está pensando que não consegue fazer isto.

Ele tem medo de talvez ter feito algo errado.

Ele quer fazer melhor do que todos os outros.

Ele está insatisfeito com o que sabe fazer.

Ele está pensando: "Eu ainda quero aprender isto".

Ele está pensando: "Se isto for difícil, certamente tentarei mais vezes do que os outros".

Isto não lhe agrada.

Ele acho que fez tudo certo.

Ele não quer fazer nada errado.

Ele prefere não fazer nada.

Ele se sente bem fazendo isto.

Ele está pensando: "Será que não está nada errado".

Ele está pensando: "Se isto está difícil é melhor continuar outra hora".

Ele está pensando: "Estou orgulhoso porque eu sei fazer isto".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELINI, A.L. **Motivação humana**. Rio de Janeiro: Livraria José Olyio Editora, 1973.
- ALBERASTURY, A. e colaboradores. **Adolescência**. Porto Alegre, 1986.
- COFER, N.C. **Motivação e emoção**. Editora Interamericana, 1980.
- DAOLIO, J. **A importância da Educação Física para o ciclo que trabalha: uma abordagem psicológica**. (Revista Brasileira e Ciências do Esporte, 1986), Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, São Paulo.
- MITCHEL, B.H. e MITCHEL, S.K. **A pessoa em desenvolvimento**. Editora Hasper S Row do Brasil Ltda, 1984.
- THOMAS, A. **Esporte: introdução a psicologia**. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1983.
- VERNON, M.D. **Motivação humana**. Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1973.
- WINTERSEIN, P.J. **Motivação e Educação Física**. Prof. Assistente Doutor da Faculdade Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- MCGROW-HIL-SHAUM e SERRY FAW. **Psicologia do desenvolvimento, infância e adolescência**. Ed. McGraw-Hil do Brasil, 1981.